



Bogotá, 13 a 15 de octubre de 2021
Modalidad On Line – Sincrónico

Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED. Año 2021. Número Extraordinario. ISSN impreso 0121-3814. E-ISSN 2323-0126.
Memorias del IX Congreso Internacional Sobre Formación de Profesores de Ciencias.

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

MONITORIA COMO OPORTUNIDADE DE COLABORAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

Autores. Emanuele Maria Leite Suzart¹, Isabella Oliveira Barbosa², Geilsa Costa Santos Baptista³, Universidade Federal da Bahia e-mail: emanuele.su@gmail.com; Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: oliveirabellafsa0411@gmail.com, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: geilsabaptista@gmail.com.

Tema. Eixo temático 2.

Modalidade. 1. Nível educativo universitário.

Resumo.

O presente trabalho objetiva apresentar os resultados da pesquisa qualitativa cujo o propósito foi analisar a percepção de uma monitora acerca do desenvolvimento de uma sequência didática aplicada em disciplina da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) para a sua formação docente inicial. A coleta de dados foi realizada através de narrativa autobiográfica, seguida por análise de conteúdo de Bardin. Dentre os resultados obtidos, foram encontrados indícios que comprovam a importância da relação de colaboração entre a monitora e a professora para a formação docente inicial sensível à diversidade nas salas de aula através da promoção do diálogo cultural.

Palavras chaves. Ensino de Biologia, Colaboração, Agroecologia, Etnoecologia.

Introdução

O ensino superior pode contribuir de forma crucial para a construção de conhecimentos e práticas pedagógicas na medida em que o compartilhamento de experiências entre os sujeitos, professores e estudantes – atores responsáveis pelos processos de ensino e aprendizagem –, pela dinâmica educativa da formação profissional, é realizado colaborativamente, sem hierarquizações e com respeito às experiências formativas de cada um.

Isso pode ser proporcionado por meio de diversas atividades, sendo uma delas a monitoria acadêmica, oportunidade a partir da qual o estudante atua junto ao professor, geralmente em classes posteriores às suas, desenvolvendo ações, a exemplo de preparação de materiais didáticos, esclarecendo dúvidas dos colegas, selecionando textos, promovendo discussões sobre itens próprios do componente curricular e do fazer pedagógico (Ortolan et al., 2019). Devido a sua disseminação e papel significativo nas universidades (Ortolan et al., 2020), a atividade de monitoria é uma importante ferramenta de apoio pedagógico (Andrade et al., 2018), tanto para o próprio monitor, que vive a experiência na dualidade de sentir-se estudante e professor ao mesmo tempo, quanto para os colegas, que observam o seu colega, monitor, atuando nessa função.

Nos cursos de Ciências Biológicas, Bacharelado ou Licenciatura, a monitoria se faz presente, seja nas disciplinas específicas da área, seja nas pedagógicas. Na modalidade em Licenciatura, os monitores têm a oportunidade de aproximar ainda mais da prática docente, uma vez que já se aproximam do seu futuro exercício profissional. Para Andrade e colaboradores (2018), esta experiência pode despertar no estudante-monitor o interesse pela docência, mediante ao desempenho de atividades ligadas ao ensino, o que inclui gerir a relação entre o professor e os estudantes, já vivenciando as relações entre os conhecimentos científicos e não científicos. Além disso, pode ajudá-lo no desenvolvimento intelectual e pedagógico, como também nas competências e habilidades necessárias à formação (Barbosa et al., 2014).

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la
formación de profesores.

Portanto, é um momento oportuno para propor reflexões teóricas e práticas sobre o tema da formação docente sensível ao diálogo intercultural, que certamente se faz necessário em qualquer espaço educativo, visto que são diversos do ponto de vista cultural.

Diante das considerações apontadas e reconhecendo a relevância da monitoria para a formação inicial dos professores, surge, então, o seguinte questionamento: - *De que maneira as atividades de monitoria realizadas durante a aplicação de uma sequência didática poderiam contribuir para a formação docente inicial sensível ao diálogo intercultural?*

Para tanto, o objetivo deste trabalho é analisar a percepção da monitora acerca do desenvolvimento de uma sequência didática (SD) no componente curricular da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) para a sua formação docente inicial em Biologia.

O ensino superior pode contribuir de forma crucial para a construção de conhecimentos e práticas pedagógicas, quando o compartilhamento de experiências entre os sujeitos, professores e estudantes, atores responsáveis pelos processos de ensino e aprendizagem, pela dinâmica educativa da formação profissional, resolvem envolver-se colaborativamente, sem hierarquizações e com respeito às experiências formativas de cada um.

Isso, por sua vez, pode ser proporcionado através de diversas via e atividades, sendo uma delas a monitoria acadêmica, quando o estudante passa a atuar junto ao professor, geralmente em classes posteriores às suas, desenvolvendo ações como, por exemplos, preparação de materiais didáticos, esclarecendo dúvidas dos colegas, selecionando textos, discussão sobre itens próprios do componente curricular e do fazer pedagógico (Ortolan et al., 2019). Devido a sua disseminação e papel significativo nas universidades (Ortolan et al., 2020), a atividade de monitoria é uma importante ferramenta de apoio pedagógico (Andrade et al., 2018), tanto para o próprio monitor que vive a experiência, na dualidade de sentir-se estudante e professor ao mesmo tempo, como para os colegas, ao observar o seu colega atuando.

Nos cursos de Ciências Biológicas, Bacharelado ou Licenciatura, a monitoria se faz presente, seja nas disciplinas específicas da área, seja nas pedagógicas. Na modalidade em Licenciatura, os monitores têm a oportunidade de aproximar ainda mais da prática docente uma vez que seu propósito futuro é ensinar. Para Andrade e colaboradores (2018), esta experiência pode despertar no estudante-monitor o interesse pela docência, mediante ao desempenho de atividades ligadas ao ensino, o que inclui gerir a relação entre o professor e os estudantes, e entre os estudantes, entre os conhecimentos científicos e não científicos. Além disso, pode ajudá-lo no desenvolvimento intelectual e pedagógico, como também nas competências e habilidades necessárias à formação (Barbosa et al., 2014).

Portanto, é um momento oportuno para propor reflexões teóricas e práticas sobre o tema da formação docente sensível ao diálogo intercultural, que certamente se faz necessário em qualquer espaço educativo, visto que são diversos do ponto de vista cultural.

Diante das considerações apontadas e reconhecendo a relevância da monitoria para a formação inicial dos professores, surge, então, o seguinte questionamento: - *De que maneira as atividades de monitoria realizadas durante a aplicação de uma sequência didática poderiam contribuir para a sua formação docente inicial sensível ao diálogo intercultural?*

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma pesquisa qualitativa, cujo objetivo foi analisar a percepção de uma monitora acerca do desenvolvimento de uma sequência didática (SD) num componente curricular da licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) para a sua formação docente inicial em Biologia.

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la
formación de profesores.

Referencial teórico

A ideia do estudante monitor teve origem no modo de ensino conhecido como método Lancaster ou “ensino mútuo”, implementado na Inglaterra, no final do século XVII (Scheinvar et al., 2019). Segundo Dantas (2014), na referida proposta, o professor ensinava as lições para um grupo de alunos considerados “avançados” que, posteriormente, replicavam o que foi ensinado para aqueles que dominavam parcialmente ou não o conteúdo.

Contemporaneamente, a monitoria possui outras finalidades, distanciando-se da original concepção lancasteriana. Sendo assim, considera-se o exercício da monitoria uma atividade acadêmica cujos propósitos são acompanhar e auxiliar o professor universitário no desenvolvimento de uma disciplina através de aplicação e correção de provas (Borges & González, 2017), esclarecimento de dúvidas, revisões de atividades, mediação entre os alunos e o professor (Costa et al., 2017). Ademais, propicia a aplicação de conhecimentos teórico-práticos e habilidades didáticas, auxiliando no despertar para o interesse pela docência. (Campos et al., 2020).

Para que isso seja possível, é necessário que, durante a monitoria, o professor orientador e o monitor estabeleçam interações de colaboração. Para Ferraz e Sessaron (2017), uma relação colaborativa deve ser compreendida como uma interação entre diferentes sujeitos por meio da partilha de compreensões, reflexões, pontos de vista, etc., com o propósito de elaborar um entendimento sobre determinada questão, situação ou problema. Costa e Lins (2010) complementam ainda que esse tipo de prática deve considerar o respeito às perspectivas e pensamentos díspares e reciprocidade entre os sujeitos envolvidos.

Na monitoria, a colaboração entre o professor e o monitor pode transcender em momentos de discussão sobre uma atividade a ser desenvolvida na disciplina (Silveira & Sales, 2016), de possíveis dúvidas por parte do monitor sobre determinada metodologia ou conteúdo e de mediação entre professor e estudantes durante a aula. Assim, essa interação colaborativa constitui-se não só como uma oportunidade formativa para a construção de conhecimentos relacionados à prática pedagógica, como também para o aperfeiçoamento profissional do futuro docente (Baptista; Santos, 2019).

Tais momentos formativos podem proporcionar também o desenvolvimento de práticas docentes sensíveis ao diálogo intercultural, ou seja, entre a cultura científica e a cultura dos estudantes (Baptista; Santos, 2019). Para Baptista (2015a), esse diálogo no contexto de ensino e aprendizagem de Ciências possibilita que os professores e estudantes tenham oportunidades de apresentar diferentes conhecimentos a serem explorados e considerados segundo o seu contexto de origem e validade. Para a viabilidade do diálogo, é imprescindível a sensibilização dos professores – em formação ou não – sobre relevância de investigar e compreender os conhecimentos culturais dos alunos (Baptista, 2015b).

Uma forma possível para estimular tal perspectiva na formação dos futuros professores é por meio da inserção de uma abordagem relacionada as temáticas da Etnoecologia e da Agroecologia no ensino de Biologia. Essa escolha é justificada uma vez que na literatura existem propostas de ensino que sugerem possíveis relações entre conhecimentos culturais tendo como referência a Etnoecologia (Oliveira Zurra; Pasa, 2015; Martins et al., 2016; Neto, 2018) e Agroecologia (Mariano et al., 2013; Fonseca, 2014; Soares et al., 2017).

Metodologia

A pesquisa relatada é de natureza qualitativa (Bogdan & Biklen, 1994; Flick, 2009) e foi desenvolvida no segundo semestre do ano letivo de 2019, tendo sido realizada a coleta de dados a partir do desenvolvimento das atividades de uma sequência didática (SD)



Bogotá, 13 a 15 de octubre de 2021
Modalidad On Line – Sincrónico

Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED. Año 2021. Número Extraordinario. ISSN impreso 0121-3814. E-ISSN 2323-0126.
Memorias del IX Congreso Internacional Sobre Formación de Profesores de Ciencias.

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

aplicada no componente curricular Pluralidade Cultural e Inclusão Escolar, com carga horária de 75 horas, no terceiro semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEFS.

Intitulada “Etnoecologia e Agroecologia: aproximações possíveis para o ensino de Biologia baseado no diálogo intercultural”, a SD teve por objetivo refletir e dialogar sobre a Etnoecologia associada à Agroecologia voltada para o ensino de Biologia, de modo a contribuir para uma futura prática docente pautada no diálogo intercultural.

O sujeito participante da pesquisa foi uma licencianda em Ciências Biológicas na UEFS, aprovada na seleção para monitoria no edital UEFS nº 01/2019 no mesmo semestre em que a pesquisa foi desenvolvida.

Para a coleta de dados, a monitora acompanhou todas as atividades da SD (total de seis encontros e carga horária de 30h), com observações diretas seguidas por anotações sobre suas percepções e vivências no diário de campo (Araújo et al., 2013). A partir desses registros, a monitora criou uma narrativa autobiográfica, considerando a importância do modo narrativo, o qual, segundo Bruner (1998), é organizado a partir da experiência particular dos sujeitos, no aspecto contextual e singular.

A análise dos dados foi baseada na Análise de Conteúdo de Bardin (2011), consubstanciando-se: na organização dos dados e formulação de indicadores que respaldarão a interpretação do trabalho; na extração e agrupamento dessas informações em unidades, seguidos de suas classificações e categorizações; e, por fim, no tratamento dos resultados para inferência e interpretações, cotejando-se com a literatura.

Resultados e discussão

Para o presente trabalho, foram geradas seis categorias. Devido às limitações espaciais do documento, serão apresentadas duas delas, com as respectivas análises.

Categoria 1: interação colaborativa entre professor e monitor. Na narrativa autobiográfica, a monitora relata momentos de colaboração conforme destaca em uma aula, “[...] *me senti muito útil nessa aula, principalmente porque era algo em que eu dominava, então foi muito prazeroso.*”. Segundo Abreu et al. (2014), a colaboração entre professor e monitor pode servir de estímulo positivo para o monitor desenvolver a didática ou aprimorá-la. Em consequência, o processo de ensino e aprendizagem transcorre de forma proveitosa (Campos et al., 2020), uma vez que o qualifica melhor para o exercício de suas funções na disciplina.

Categoria 2: sensibilização para o diálogo intercultural no ensino de Biologia a partir da Agroecologia. A aula referente à visita ao Laboratório Vivo de Agroecologia da Universidade Federal do Recôncavo, em Feira de Santana, Brasil, foi uma ocasião importante para a formação docente da monitora, conforme narra no trecho a seguir: “*A visita ao laboratório vivo me mostrou um leque de oportunidades de ser uma professora mais inclusiva e com o olhar mais sensível para dialogar com outros saberes além dos conhecimentos científicos.*”. Para a monitora, essa atividade da SD a despertou para a sensibilidade ao diálogo intercultural, uma vez que foram percebidas formas diversas para estabelecer relações entre os conhecimentos científicos escolares de Biologia e dos estudantes, denominados como “outros saberes” na narrativa. Ao ser incorporado na prática docente, para Baptista (2015b), o diálogo intercultural pode beneficiar o estudante de várias maneiras. Uma delas consiste na compreensão da Ciência como um dentre diversos caminhos para o conhecimento. Para tanto, é necessário que os professores investiguem e compreendam os diferentes modos como os alunos veem a natureza, para que a educação científica possa cada vez mais aproximar os alunos das Ciências (Cobern, 1994).

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la
formación de profesores.

Considerações Finais

Com o desenvolvimento das atividades, constatou-se que a monitoria tem relevância significativa na formação inicial dos futuros professores. Um dos benefícios apontados foi a colaboração entre o docente designado oficialmente para a disciplina, a doutoranda que atuou como professora na ocasião e a monitora. Esse tipo de interação contribuiu para que a monitora participasse ativamente dos momentos de ensino e para reflexões sobre situações inerentes à docência.

Após a aplicação da SD, foi possível perceber, pelas narrativas da monitora, que a inserção da temática da Agroecologia, por meio da visita ao Laboratório Vivo, pode ser uma possibilidade para o professor de Biologia trabalhar os saberes de origens culturais dos alunos, possibilitando-lhes que tais conhecimentos sejam expressos em suas futuras práticas nas salas de aulas.

Portanto, a monitoria é um espaço formativo de iniciação à docência, a ser explorado pelos professores orientadores, com vistas ao aprimoramento do diálogo intercultural.

Apoio e Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, pela concessão bolsa de doutorado da primeira autora.

À Pró-Reitoria de Graduação, pela concessão do Programa de Bolsa Monitoria da segunda autora.

Referências bibliográficas

- Abreu, T., Spindola, T., Pimentel, M., Xavier, M., Clos, A., & Barros, A. (2014). A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. *Revista enfermagem UERJ*, 22(4), 507-512.
- Andrade, E., Rodrigues, I., Nogueira, L., & Souza, D. (2018). Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 1596-1603.
- Araújo, L., Dolina, J., Petean, E., Musquim, C., Bellato, R., & Lucietto, G. (2013). Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. *Revista Brasileira Pesquisa Saúde*, 53-61.
- Baptista, G. (2010). Importância da demarcação de saberes no ensino de Ciências para sociedades tradicionais. *Ciência & Educação*, 16(3), p. 679-694.
- Baptista, G. (2015a). Um enfoque etnobiológico na formação do professor de ciencias sensível à diversidade cultural: estudo de caso. *Ciência & Educação*, 21(3), 585- 603.
- Baptista, G. (2015b). *Contribuições da etnobiologia para o ensino e a aprendizagem de ciências*. Appris Editora.
- Barbosa, M., Azevedo, M., & Oliveira, M. (2014). *Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandas do curso de Ciências Biológicas da FACEDI/UECE*. V Encontro Nacional de Ensino de Biologia e II Encontro Regional de Ensino de Biologia da Regional 01, São Paulo.
- Borges, R. M., & González, F. J. (2017). O início da docência universitária: a importância da experiência como monitor em disciplinas acadêmicas. *Revista Docência do Ensino Superior*, 7(2), 50-62.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto editora.
- Bruner, J. (1998). *Realidade Mental, Mundos Possíveis*. Artes Médicas.
- Campos, S. L., Santos, H. S., Arruda, T. de M., Borges, A. K. P., Abreu, T. de, & Quaresma, F. R. P. (2020). O uso das monitorias no ensino como proponente ampliador do conhecimento. *Research, Society and Development*, 9(10), 1-17.

- Cobern, W. W. (1994). World view, culture, and science education. *Science Education International*, 5(4), 5-8.
- Costa, M., & Lins, A. (2010). Trabalho colaborativo e a utilização das tecnologias da informação e comunicação na formação do professor de Matemática. *Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática*, 12(3), 1-19.
- Costa, B., Siqueira, R. R., & Fontes Sacramento, T. (2017). Monitoria: desafios e perspectivas no IFS-Campus Lagarto. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, 2(13), 4-12.
- Dantas, O. M. (2014). Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 95(241), 567-589.
- Ferraz, A. T., & Sasseron, L. H. (2017). Espaço interativo de argumentação colaborativa: condições criadas pelo professor para promover argumentação em aulas investigativas. *Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)*, 19, 1-25.
- Flick, U. (2009). *Qualidade na pesquisa qualitativa: Coleção pesquisa qualitativa*. Bookman Editora.
- Fonseca, G. (2014). Percepções de estudantes do curso técnico em administração integrado ao ensino médio sobre o uso de práticas em agroecologia urbana no ensino de biologia e gestão ambiental. *Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las ciencias (Bogotá, Colombia)*, 9(2), 79-96.
- Mariano, D. L. S., Melo, J., & Lemos Jr, I. (2013). O ensino de Sucessão Ecológica através de conceitos Agroecológicos em Sistemas Agroflorestais (SAF's). *Scientia Plena*, 9(9).
- Martins, K., Baptista, G., & Almeida, R. (2016). Construindo um recurso didático a partir dos saberes tradicionais: implicações e proposições para o ensino intercultural de biologia. *Revista de Ensino de Biologia da associação Brasileira de Ensino de biologia*, 2392-2403.
- Neto, N. A. L. (2018). A contextualização dos saberes para um ensino de Biologia que reconheça as identidades e diferenças. *Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade*, 7(3).
- Oliveira Zurra, R. M. de, & Pasa, M. C. (2015). *A Etnoecologia e sua articulação com o ensino de Ciências Naturais*. X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, São Paulo.
- Ortolan, L., Pena Passos, M., & Tiburzio, V. (2019). A monitoria discente como uma oportunidade de aprendizagem. *Iniciação & Formação Docente*, 6(1), 137-152.
- Ortolan, L. de S., Alteff, L. F., & Tiburzio, V. L. B. (2020). A importância e os desafios da monitoria universitária na formação docente: um relato de experiência. *Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio*, 13(2), 289-308.
- Scheinvar, E., Lobo, L., da Cruz, R., & Silva, W. (2019). A presença do método mútuo na estruturação da escola no Brasil do século XIX. *Episteme Transversalis*, 10(1), 66-81.
- Silveira, E., & Sales, F. (2016). A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 7(1), 131-149.
- Soares, A. C., Oliveira Marques, J. D. de, Silva Paes, L. da, & Azevedo, R. M. (2017). Conhecimentos agroecológicos aplicados ao ensino de ciências naturais. *Experiências em Ensino de Ciências*, 12(4), 185-204.